

# ANÁLISE DO CONTROLE DE ESTOQUE DE UMA REDE DE SUPERMERCADOS

Daniela Aparecida Gregório\*

Vívian Barbosa Miranda\*\*

Alessandra Medeiros Samore Azevedo\*\*\*

## RESUMO

Com o avanço da sociedade e o aumento pela busca do setor varejista, a análise da empresa em questão procura compreender como a gestão de estoque pode ajudar no aumento dos lucros e obter um controle de estoque ágil. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o controle de estoque e como ele contribui de forma positiva para uma rede de supermercados, fazendo surgir a seguinte problemática: De que forma o controle de estoques contribui de maneira positiva para a rede de supermercados? Ao traçar os caminhos e obter as respostas para alcançar o objetivo geral, foram criados os objetivos específicos: conceituar controle de estoque dentro da logística empresarial, identificar as principais práticas de controle de estoque de acordo com os conceitos teóricos e, por fim, descrever as operações de estoque praticadas pela rede de supermercados. Para a pesquisa foi definida a seguinte hipótese: um processo de controle de estoque eficiente gera um fluxo de produtos mais ágil e com isso a distribuição dos mesmos será melhor planejada. A abordagem do tema da pesquisa é feita de maneira qualitativa, constitui-se do tipo exploratória e empregado o método hipotético-dedutivo. O gestor foi bem sucinto e demonstrou à disposição para responder as perguntas apresentadas e explicar os processos da empresa. A análise feita foi bastante satisfatória, agregando muito para o resultado final da pesquisa.

---

\* Graduanda em Administração pelas Faculdades Unificadas Doctum de Leopoldina. gregoriiodany@gmail.com

\*\* Graduanda em Administração pelas Faculdades Unificadas Doctum de Leopoldina. vivianbmiranda@gmail.com

\*\*\* Especialista em Contabilidade Decisória Auditoria, Perícia e Controladoria pela Faminas Muriaé. Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Unipac de Leopoldina. alessandrasamoreazevedo@gmail.com

## Palavras-chave

Controle de Estoque. Logística. Supermercado.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, é possível perceber que as empresas procuram adquirir ferramentas de trabalho mais eficientes e dispor de treinamentos para os colaboradores, visando melhorar a sua gestão e atingir resultados positivos.

Na busca pelo melhor resultado, vários caminhos podem ser seguidos e um deles está na melhoria da gestão de estoque. Um controle de estoque correto reduz custos, desperdícios e atende o cliente no momento em que ele deseja.

A logística empresarial é vista como uma ótima ferramenta para que os usuários tenham um maior controle sobre o fluxo de entradas e saídas de produtos do estoque e uma maior visão para distribuição dos mesmos.

A abordagem do tema da pesquisa é feita de maneira qualitativa, exploratório e hipotético-dedutivo, verificando os principais conceitos a fim de buscar informações profundas e obter a melhor resposta para o problema proposto que é: De que forma o controle de estoque contribui de maneira positiva para a rede de supermercados? Seguindo o objetivo geral que é analisar o controle de estoque e como ele contribui de forma positiva para uma rede de supermercados. Entende-se a grande importância e influência do controle de estoque, otimizando o processo de compra dos produtos.

Além do interesse das pesquisadoras sobre o assunto, o estudo se justifica pelas razões seguintes:

- no campo organizacional – pelas atribuições que acrescentará para os empresários do ramo e para áreas afins.
- no campo acadêmico – conhecimento a mais para os futuros estudantes, para professores e profissionais da área de Administração.
- no campo social – para informar a importância da logística nas empresas para benefício da sociedade que terá um atendimento melhor e mais eficiente quando for comprar seu produto.

Para se obter um controle de estoque eficiente é primordial que os gestores estejam atentos e tenham total dedicação com as atividades relacionadas nesse processo. Controlar o estoque é essencial, pois a partir daí é possível ter

conhecimento sobre os itens de baixo e alto giro, evitar acúmulos e aproveitar melhor o espaço físico da organização.

A pesquisa é composta por cinco capítulos, o primeiro é a introdução que delimita o assunto e define os objetivos. O segundo capítulo trata-se do referencial teórico que contém as citações de autores sobre o tema. No terceiro consta uma abordagem sobre a metodologia e técnicas usadas para elaboração da pesquisa, o quarto capítulo é onde se destaca a análise e a interpretação dos dados obtidos, e, por fim, o quinto capítulo que apresenta uma conclusão do que foi apresentado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceitos de logística**

Embora seja um tema atual, a logística já era utilizada em áreas militares para definir estratégias em guerras de forma mais eficiente. Com o aumento da globalização a logística passa a ter um papel ainda mais importante visto que as empresas passam a considerar o mercado mundial como fornecedores e clientes.

Para Ballou (2007, p. 27) logística é:

O processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes.

A área da logística é bastante abrangente e precisa ter uma boa gestão para que todo o processo seja feito de maneira correta.

Moura (2006, p. 15) dá a seguinte definição para logística:

É o processo de gestão dos fluxos de produtos, de serviços e da informação associada, entre fornecedores e clientes (finais ou intermediários) ou vice-versa, levando aos clientes, onde quer que estejam, os produtos e serviços de que necessitam, nas melhores condições.

A logística foi desenvolvida visando colocar os recursos corretos no local certo, na quantidade correta, com o melhor valor possível. Ela é responsável pelo planejamento, operação e controle de todo o fluxo de mercadorias, desde o pedido

até o momento em que o produto chega para o consumidor.

Para Christopher (2018, p. 2-3) a logística é:

O processo de gestão estratégica da aquisição, movimentação e armazenagem de materiais, peças e estoques finais (e os fluxos de informação relacionados) por meio da organização e seus canais de comercialização, de tal forma que as rentabilidades atual e futura sejam maximizadas através da execução de pedidos, visando custo-benefício.

Um bom processo de logística é importante para que a rede de supermercados possa ter um andamento mais ágil no abastecimento de produtos entre as lojas. Dessa forma, a logística traz um retorno considerável aos estoques das lojas.

Vieira (2009, p.16), define logística “como parte do processo da gestão da cadeia de abastecimento que planeja, implementa e controla o fluxo direto e a armazenagem de bens e serviços, e as informações de forma eficiente e eficaz”.

Todo processo de gestão de uma empresa deve ser feito de maneira eficiente para que o processo de logística possa ser eficaz.

Para que os processos logísticos funcionem de forma organizada é indispensável o centro de distribuição. “Um centro de distribuição deve ser um meio de redução de custos, de tempo no atendimento ao cliente e facilidades no apoio ao processo de venda e pós-venda” (PAOLESCHI 2014).

## **2.2 Conceitos de logística empresarial**

A logística empresarial visa à redução de custos nas empresas e em oferecer melhores serviços aos seus clientes. Para isso é necessário que o planejamento esteja alinhado, gerenciamento eficaz e investir nas pessoas, processos e tecnologias.

Ballou (2007, p.24) trata a logística empresarial como:

Todas as atividades de movimentação e armazenagem, que facilitam o fluxo de produtos desde o ponto de aquisição da matéria-prima até o ponto de consumo final, assim como dos fluxos de informação que colocam os produtos em movimento, com o propósito de providenciar níveis de serviço adequados aos clientes a um custo razoável.

A logística bem trabalhada aumenta o valor da organização trazendo eficiência nas operações e melhorias em todos os processos.

Para Porter (1989, p. 36) o conceito de logística empresarial se divide em duas

categorias interna e externa:

- Logística Interna – São as atividades relacionadas ao recebimento, armazenagem e distribuição de insumos no produto, como manuseio de material, armazenagem, controle de estoque, programação de frotas, veículos e devolução para fornecedores;
- Logística Externa – Está associada as atividades de coleta, armazenagem e distribuição física do produto para compradores, como armazenagem de produtos acabados, manuseio de materiais, operação de veículos de entrega, processamentos de pedidos e programação.

### **2.3 Conceitos de compras**

Planejar o que comprar não é uma tarefa fácil, o gestor precisa ter todas as informações sobre o que já possui em estoque para efetuar uma compra.

Para Bertaglia (2009, p. 30) comprar é:

Conceito utilizado na indústria com finalidade de obter materiais, componentes, acessórios ou serviços. É o processo de aquisição que também inclui a seleção dos fornecedores, os contratos de negociação e as decisões que envolvem compras locais ou centrais. [...] A gestão de compras não se limita ao ato de comprar e monitorar. É um processo estratégico, que envolve custo, qualidade, e velocidade de resposta.

Na hora de comprar mercadorias deve-se pensar se aquele produto vai ser aceito pelo consumidor e quanto ele vai chegar para o mesmo.

Para Ballou (2007, p. 356) compras envolvem:

A aquisição de matérias-primas, suprimentos e componentes para o conjunto da organização. Entre as atividades associadas a elas incluem-se: selecionar e qualificar fornecedores; avaliar desempenho de fornecedores; negociar contratos, comparar preço, qualidade e serviço; pesquisar bens e serviços programar as compras; estabelecer os termos das vendas; avaliar o valor recebido; mensurar a qualidade recebida quando esta não estiver incluída entre as responsabilidades do controle de qualidade; prever mudanças de preços, serviços e, às vezes, da demanda.

### **2.4 Conceitos de estoque**

É chamado estoque todo o conjunto de materiais armazenados, seja para a fabricação de produtos de venda ou consumo podendo ou não ter um fim futuro.

Moreira (2012, p. 447) define conceito de estoque como:

[...] Quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutivo, por algum intervalo de tempo; constituem estoques tanto os produtos acabados que aguardam venda ou despacho, como matérias-primas.

Nos estoques estão concentrados boa parte do capital da empresa e uma de suas funções é garantir a disponibilidade do produto.

Dias (2019, p. 16) cita que a função dos estoques é:

Maximizar as vendas, aperfeiçoar o planejamento e controle de produção, quanto maior o investimento maior será o comprometimento e responsabilidade de cada departamento. Minimizar perdas e custos, otimizar investimentos reduzindo as necessidades de capital investido.

O estoque tem de ser visto pela empresa como parte principal, pois nele está disponível toda mercadoria a ser vendida, e com isso à geração de receita.

Para Almeida (2019, p. 193):

Os estoques são bens destinados à venda ou fabricação, relacionados com os objetivos ou atividades da empresa. Eles são importantes na apuração do lucro líquido de cada exercício social e na determinação do valor capital circulante líquido do balanço patrimonial.

O gestor tem que manter o estoque sempre em dia, para que não haja falta de produtos para o consumidor.

Como citam Ludícibus, Martins, Gelbcke e Santos (2018, p.61):

Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira, de forma que sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício e da situação patrimonial e financeira da entidade. Os estoques estão intimamente ligados às principais áreas de operação das companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e, principalmente, avaliação.

Ter um lugar para conservar mercadorias é essencial para organização.

Para Las Casas (2006, p. 326):

As mercadorias devem ser estocadas para que estejam disponíveis para venda. Esses estoques em depósitos representam um esforço de equilibrar produção e oferta, que raramente se igualam. Os produtos são estocados em depósitos também para atender demandas flutuantes devido a sazonalidade.

Os depósitos devem ser estrategicamente localizados para atender a algum mercado de forma mais rápida, como também para aproximar do fornecimento de matéria prima.

Assim como alguns setores que controlam a movimentação de pessoas, no estoque não pode ser diferente. Paoleschi (2014, p. 73) “menciona que em boa parte das empresas é comum se ver o trânsito livre de pessoas nos estoques e orienta que o local deve ser fechado, sempre que possível, impedindo a movimentação de pessoas estranhas. A movimentação de materiais nos estoques deve ser feita somente por pessoas autorizadas”.

O estoque não pode deixar de se movimentar, mercadorias com pouco giro devem ser repensadas na hora da compra, para não haver perdas.

“Para qualquer empresa, o ideal é que os estoques girem constantemente, evitando perdas de materiais ou investimentos desnecessários”. (PAOLESCHI 2014, p. 71)

## **2.5 Política de estoque**

A política de estoque deve estar em sintonia com os interesses da empresa e a satisfação dos clientes.

“Para a definição de uma política de estoques adequada e eficiente, o objetivo sempre será o menor estoque possível com o maior nível de atendimento aos clientes, internos e externos” (COSTA, 2018).

O planejamento é fundamental. A empresa precisa acompanhar os itens de estoques, o recebimento dos produtos, fazer a armazenagem correta, os inventários, avaliações de melhor mix, tempos de reposição e giro dos produtos. Os mesmos devem ficar estocados com o menor tempo, de forma que evite custos e indique que o valor investido já está tendo retorno.

Ballou (2007, p. 279-280) cita três classes gerais de custos importantes para a determinação da política de estoques:

- Custos de aquisição: são os custos relacionados à aquisição de mercadorias para repor os estoques. Esses custos podem variar ou não de acordo com o tamanho de pedido;

- Custos de manutenção: são os custos de armazenamento ou propriedade de produtos durante um período proporcionais a média da quantidade de mercadorias disponíveis;
- Custos de falta de estoques: ocorre quando um pedido não pode ser atendido a partir do estoque ao qual normalmente é encaminhado. Podem ser custos de venda perdida ou custo de pedidos atrasados. O primeiro é quando há falta do estoque e o cliente opta por cancelar o pedido, o segundo é quando o cliente espera pelo atendimento do seu pedido desse modo a venda passa a ser adiada e não concretizada.

## 2.6 Controle de estoque

O controle de estoque permite a otimização das tarefas de toda a empresa trazendo lucros e benefícios.

Para Dantas (2015 apud Araújo, 2007) “o controle de estoques é todo o procedimento realizado para registrar, fiscalizar e gerir a entrada ou saída de mercadorias de qualquer espaço seja destinado a comercialização, armazenamento ou fabricação dos produtos. ”

Com o controle é possível obter informações precisas e corretas sobre os itens estocados, eliminando prejuízos e diminuindo desperdícios. Já a falta do controle faz com que os gastos relacionados à manutenção aumentem, requerendo reposições desnecessárias além de colocar em risco as vendas com clientes.

Na concepção de Dias (2011, p. 4):

O estoque é necessário para que o processo de produção/vendas da empresa opere com um número mínimo de preocupações e desníveis. Os materiais em estoque podem ser de três tipos básicos: matéria-prima, produtos em fabricação e produtos acabados. O setor de controle de estoque acompanha e controla o nível de estoque e o investimento financeiro envolvido.

Antes dos itens serem estocados, os mesmos devem ser conferidos. Através das conferências é possível identificar se os itens vieram conforme solicitado.

Bertaglia (2016, p. 203) cita que:

O produto é contado ou pesado, e o resultado é comparado com o documento de transporte. Dependendo da origem e do tipo de produto, são necessárias



análises de qualidade, por meio de amostragens, que eventualmente podem ser feitas antes que o produto seja descarregado.

Nos estoques são aplicados métodos de movimentações para entrada e saídas dos produtos. Para determinar o tipo de movimentação, são utilizadas “siglas”. Na rede de supermercados as mais comuns são FIFO e FEFO.

Para Paoleschi (2014, p. 78):

O FIFO é o método mais usado, sendo apropriado à maioria dos produtos existentes nos almoxarifados. Quando aplicado, impede que o recebimento mais recente de um item seja embarcado enquanto uma entrada mais antiga do item permanecer no estoque. O FEFO é o método aplicado para materiais perecíveis ou com data de vencimento, como alimentos, produtos químicos e farmacêuticos etc. No FEFO, devemos embarcar primeiro as quantidades de um item com data de vencimento mais próxima.

## **2.7 Sistema de Gerenciamento - WMS**

Com o avanço da tecnologia, as movimentações de estoque passaram a ser informatizadas. O Sistema de Gerenciamento de Armazéns é um sistema de gestão por software que melhora as operações do armazém, através do eficiente gerenciamento de informações e conclusão das tarefas, com um alto nível de controle e acuracidade do inventário (BANZATO 2003).

O sistema utilizado pela empresa na hora de fazer conferência de alguns produtos é através do leitor de código de barras.

Nogueira (2018, p.156) fala que:

O código de barras é de grande importância para a agilidade e bom andamento de um processo informatizado, para gestão de estoques. [...] e tem a finalidade de identificar um produto. Ele contém informações como o número referente ao país, a empresa e o código do produto.

## **2.8 Curva ABC**

A curva ABC é uma análise feita com objetivo de identificar os itens mais importantes de uma organização, e que não pode deixá-los faltar.

Dias (2019, p.64) afirma que a curva ABC é usada:

Na gestão de estoques, para a definição de políticas de vendas, para o estabelecimento de prioridades, para a programação da produção e uma série de outros problemas usuais nas empresas. Após os itens terem sido

ordenados pela importância relativa, as classes da curva ABC podem ser definidas das seguintes maneiras:

Classe A: Grupo de itens mais importantes que devem ser tratados com uma atenção bem especial pela administração;

Classe B: Grupo de itens em situação intermediária entre as classes A e C;

Classe C: Grupo de itens menos importantes que justificam pouca atenção por parte da administração.

Paoleschi (2014, p.68) menciona que o administrador utiliza a curva ABC na gestão de estoques como:

Um parâmetro que informa a necessidade de aquisição de mercadorias ou matérias-primas essenciais para o controle do estoque, que variam de acordo com a demanda do consumidor. Na avaliação dos resultados da curva ABC, percebe-se o giro dos itens no estoque, o nível da lucratividade e o grau de representação no faturamento da organização.

## **2.9 Análise MIX**

Com a análise MIX é possível categorizar os itens de uma organização. Kotler (2012, p.358) define mix de produtos como um grupo de itens diferentes, porém relacionados, que funcionam de maneira compatível. No mix de produtos são analisados:

- **Abrangência:** se refere à quantidade de linhas de produtos que a empresa oferece;
- **Extensão:** se refere ao número total de itens no mix;
- **Profundidade:** se refere às quantas opções são oferecidas de cada produto na linha;
- **Consistência:** se refere à quão estreita é a relação entre várias linhas de produtos no tocante a uso final, requisitos de produção, canais de distribuição ou algum outro critério.

## **2.10 Definição de Supermercado**

O mercado no estilo varejo é bastante utilizado no nosso país. É uma opção de compra e venda que dá possibilidade aos empresários de negociarem preços diretamente com os fornecedores, e repassarem esse produto ao consumidor no valor justo, tendo retorno positivo. Para Kotler (2012, p.482) " o varejo inclui todas as

atividades relativas à venda de bens ou serviços diretamente ao consumidor final, para uso pessoal e não comercial”.

Segundo Las Casas (2017, p. 256) os supermercados:

Apareceram no Brasil na década de 1950. Foram os responsáveis pelo desenvolvimento do autosserviço, tornando possível a redução do número de pessoal envolvido no atendimento e, conseqüentemente, diminuindo os custos dos varejistas. Hoje, os supermercados vendem não somente produtos alimentícios, mas também uma série de outros produtos, como eletrodomésticos, móveis, produtos esportivos e outros. Os hipermercados, por sua vez, comercializam vários destes produtos e constituem uma combinação de supermercados com lojas de desconto, apesar de não ser uma regra geral a venda a menores preços.

Em uma pesquisa realizada pelo site ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados, no ano passado o setor obteve um acréscimo na receita de R\$ 2,5 bilhões correspondendo em torno de 5% do PIB (Produto Interno Bruto). Segundo a ABRAS, o setor supermercadista cresceu cerca de 1,2%, chegando a 22,2 milhões de metros quadrados e o setor passou de 89.368 para 89.673 de unidades pelo país, levando em consideração que nessa pesquisa não entra os atacarejos, que na atualidade é um dos formatos que mais cresce no setor.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS**

#### **3.1 Classificação da pesquisa quanto aos fins**

O estudo apresenta abordagem qualitativa para seu desenvolvimento, visto que seu objetivo estabelecido é entender e compreender detalhadamente o processo de controle de estoque e como ele contribui para uma rede de supermercados. Como cita Gil (2018, p. 55), “o objetivo da análise é organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”.

Esta pesquisa constitui-se do tipo exploratória devida à necessidade de explorar informações, auxiliando no entendimento detalhado do processo da empresa. Assim, Gil (2018, p. 27) cita que, “uma pesquisa exploratória tem por objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições sobre o tema, tornando o pesquisador mais familiar com o assunto”.

### 3.2 Classificação da pesquisa quanto aos meios

A pesquisa foi desenvolvida através do estudo de caso, pelo fato de se obter maior e melhor compreensão sobre os processos organizacionais. Conforme Gil (2018, p.34) “estudo de caso consiste num estudo profundo de um tema com poucos ou único objetivo, fazendo com que o pesquisador adquira um amplo conhecimento sobre o assunto”.

Foi utilizada a abordagem hipotético-dedutivo, buscando todas as informações verdadeiras na empresa quanto ao controle de estoque e eliminando as falsas. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 107), “o método hipotético-dedutivo é dado uma hipótese temporária, porém ela é contestada e exige nova articulação de problema e hipótese”.

### 3.3 Tratamentos dos dados

No estudo desenvolvido foi utilizado como técnica de coleta de dados a entrevista com o gestor de logística da rede de supermercados. Segundo Duarte (apud DENCKER, 2000) “as entrevistas podem ser estruturadas, constituídas de perguntas definidas, semiestruturadas, permitindo uma maior liberdade ao pesquisador”.

Entrevista trata-se de uma conversa entre duas ou mais pessoas com um fim determinado.

Gil (2018, p. 1), conceitua pesquisa como:

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A opção por entrevista em profundidade se dá pela necessidade de se buscar os fatores essenciais que contribuem para o fluxo de operações da organização.

Segundo Malhotra (2019, p.131), “a entrevista pode ser utilizada para descobrir crenças, atitudes e sensações sobre determinado tema”.

A entrevista é a parte fundamental para conseguir informações relevantes sobre o assunto tratado.

Ribeiro (2008, p.141) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

#### **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Após a coleta de dados para responder ao problema, o trabalho foi organizado de forma objetiva para o entendimento daqueles que desejam obter informações da empresa em estudo.

A rede de supermercados do estudo de caso é uma empresa leopoldinense com mais de 30 anos de atuação no setor de supermercados. Fundada pelos sócios como apenas uma quitanda de verduras, hoje a empresa oferece para seus clientes cinco lojas (quatro em Leopoldina e uma em Cataguases), sendo conhecida na região e referenciada pelo atendimento, preço e variedade dos produtos.

A rede de supermercados acredita que a qualidade nos serviços prestados e preços baixos podem estar juntos oferecendo aos seus clientes satisfação total em suas compras. Acreditam que o desenvolvimento da comunidade local é de grande importância para o crescimento da sociedade. Assim a rede de supermercados busca sempre parcerias com instituições de modo a contribuir para o desenvolvimento de seus colaboradores.

Para se obter informações precisas, é necessário um software que esteja atualizado e alinhado com todas as informações corretas do estoque.

A rede de supermercados possui o sistema o WMS. Através deste sistema, é possível calcular automaticamente uma prévia da quantidade de um determinado produto a ser comprado para um determinado período.

Tomar a decisão de comprar um produto que atenderá às necessidades dos consumidores, levando em consideração a qualidade e o custo, pode precisar de um cuidado especial. A todo o momento é possível se deparar com as novidades, e para auxiliar na decisão do que comprar, o gestor da rede de supermercados faz análises

que classificam os produtos de acordo com a sua importância e valor para a empresa.

Para identificar o produto de maior relevância é utilizada a curva ABC. Através da curva ABC é possível categorizar os itens relevantes que não podem faltar. Geralmente são representados por uma pequena parte de produtos, porém, responsáveis por boa parte da lucratividade da organização.

Quando é apresentada uma nova marca de produto, utiliza-se a análise Mix que possibilita a identificação de qual posição este produto irá ocupar e sua viabilidade.

Já os itens considerados lançamentos, a rede precisa adquirir para atender o seu público, já que os consumidores estão sempre em busca de novidades.

O uso do sistema é extremamente importante para que se tenha um controle da entrada e saída dos itens no depósito. O produto recém-chegado precisa passar por uma conferência para então entrar no estoque. Em seguida as notas fiscais são lançadas no sistema para conferência e descarregamento dos produtos. Sem saber a quantidade, o colaborador compara a lista dos itens comprados com o que será recebido. Após a conferência, se tudo estiver correto, a nota será lançada como entrada no estoque. Se houver produtos novos eles serão cadastrados, receberão preço e despachados para a venda. Para alguns produtos a conferência é feita através do código de barras.

Há um controle rígido na rede de supermercados para saber se o produto entregue veio na quantidade certa, dentro da validade e com o valor correto de acordo com o que foi pedido.

Como mencionado, a quitanda virou uma rede de supermercados e com isso vieram várias mudanças, inclusive o estoque. Futuramente a rede contará com um centro de distribuição estrategicamente localizado para atender todas as lojas de forma ágil, comportando as carretas sem que cause transtornos no trânsito da cidade.

Atualmente a maior parte das entregas está centralizada em dois depósitos. Um deles comporta um nível maior de produtos, porém está localizado no centro da cidade dificultando o trânsito das carretas. No segundo as carretas conseguem transitar sem causar transtornos, porém o espaço do estoque não é tão grande.

O acesso aos estoques da rede de supermercados é restrito. O horário de funcionamento é das 07:30 às 17:30h, sendo composto por 15 colaboradores. Para executar as atividades desse setor, sejam elas administrativas ou operacionais, os colaboradores passam por treinamentos a fim de adquirir conhecimento, desempenhando suas funções de forma correta e segura.

É comum encontrar na rede de supermercados os promotores de vendas, eles fazem o controle e organizam a exposição de boa parte dos produtos nas gôndolas.

Os produtos em estoque devem ser organizados de maneira que facilite o colaborador a guardar e encontrar na hora da reposição. O método de movimentação utilizado para grande parte dos produtos é o PEPS (primeiro a entrar, primeiro a sair), também conhecido como FIFO (First in, First Out) e para os produtos com alta perecibilidade o PVPS (primeiro que vence é o primeiro que sai) ou ( FEFO (First exhaust, First Out).

O espaço onde fica localizado o estoque é dividido por seções, mas em épocas especiais, alguns produtos perdem seus espaços para colocação de outros com giro maior.

Para que uma organização consiga se diferenciar de seus concorrentes, a mesma deve estar abastecida de produtos de alta rotatividade e preparada para certos períodos do ano com os produtos sazonais. Os produtos de uso sazonal são comprados conforme a programação estabelecida, baseando-se nas vendas dos anos anteriores com o quanto pretende aumentar as vendas do ano atual. É feita uma avaliação dentro e fora do país de forma que identifique se o produto a ser comprado estará com o preço acessível para os consumidores.

As compras com os fornecedores são realizadas em tempos fixos, é comprado o suficiente para atender aos consumidores por um prazo de dias, de maneira que o produto não fique muito tempo parado.

Com os fornecedores são feitas as negociações dos produtos, inclusive os que estarão com preços promocionais nas lojas. A negociação entre o supermercado e fornecedor acontece no processo de compra. Para conceder promoções aos clientes, os produtos são comprados em grandes quantidades, são feitas compras únicas para o abastecimento de todas as lojas, e/ou são oferecidas pelos fornecedores faturas com prazo maior para pagamento.

O giro de estoque é controlado por meio de um software, onde diariamente são analisadas as saídas dos produtos. Por exemplo, um produto que vende todos os dias se ficar um dia sem vender, o sistema emite um alerta. Através disso o gestor procura informações com o colaborador responsável para saber o motivo de não ter tido venda do produto. Caso seja um problema interno, o mesmo deverá ser solucionado. É possível faltar produtos no estoque, mas isso ocorre devido a lançamentos incorretos na hora de dar baixa na saída, esse tipo de erro deve ser evitado para que não haja

prejuízos entre as lojas.

Na percepção do gestor, o fator preponderante de uma gestão de estoque eficiente é ter seu armazenamento sempre em dia e com a contagem exata.

## **5 CONCLUSÃO**

Ao longo desses trinta anos diante das novas tecnologias, e do avanço da sociedade, a empresa vem passando por modificações pensando na melhoria de seus processos.

Controlar o estoque acaba sendo um diferencial que auxilia no crescimento e credibilidade da empresa. Por este motivo ela busca se aperfeiçoar na armazenagem e controle de estoque.

Com base nos dados obtidos na pesquisa um controle de estoque eficiente gera o aumento dos lucros e diminui as perdas de produtos. Desta forma percebe-se que o estoque é parte fundamental para o crescimento dos negócios e mantê-lo bem controlado é um diferencial diante da concorrência.

A empresa desenvolve estratégias favoráveis para seu desenvolvimento, porém existem métodos que precisam ser aperfeiçoados. Não há um centro de distribuição, com isso produtos considerados perecíveis precisam ser entregues várias vezes da semana nas lojas, gerando aumento de custos.

Com o estudo da pesquisa, entrevista com o gestor e análise dos dados podemos perceber que o controle de estoque bem definido pode contribuir de maneira positiva para a rede de supermercados, atendendo as demandas necessárias da empresa, mantendo uma harmonia entre os setores, desde depósito até a chegada no consumidor final, identificando também as etapas desse processo que precisam de melhorias. Com o estoque em dia e os colaboradores bem treinados, a empresa obtém um aumento nos lucros e redução de custos.

Através das coletas de dados, foi possível atingir o objetivo geral desta pesquisa, mostrando como funciona o estoque das redes de supermercados e com objetivos específicos foi possível comparar a teoria com a realidade, identificando as principais práticas de controle de estoque e suas operações na rede de supermercados. E por fim a hipótese dessa pesquisa foi confirmada.



## ANALYSIS OF INVENTORY CONTROL OF A SUPERMARKET CHAIN

### ABSTRACT

With the advancement of society and the increase in the search for the retail sector, the analysis of the company in question seeks to understand how inventory management can help increase profits and obtain agile inventory control. The present work has as general objective to analyze the stock control and how it contributes in a positive way to a supermarket chain, making arise the following problem: In what way the stock control contributes in a positive way to the supermarket chain? When tracing the paths and obtaining the answers to reach the general objective, the specific objectives were created: to conceptualize stock control within the corporate logistics, identify the main stock control practices according to the theoretical concepts and, finally, describe the stock operations practiced by the supermarket chain. For the research it was defined the following hypothesis: an efficient stock control process generates a more agile flow of products and with this the distribution of the same will be better planned. The approach of the research theme is made in a qualitative way, it is constituted of the exploratory type and used the hypothetical-deductive method. The manager was very succinct and demonstrated his willingness to answer the questions presented and explain the company's processes. The analysis made was very satisfactory, adding a lot to the final result of the research

### Key words:

Stock Control; Logistics; Supermarket.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. *Auditoria: abordagem moderna e completa*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BALLOU, R. H. *Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística Empresarial*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. [Minha Biblioteca]. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031467/>.

BANZATO, E. *Sistemas de Controle e Gerenciamento do Armazém (WMS)*. Disponível em: <<http://www.guiadelogistica.com.br/ARTIGO261.htm>>. Acesso em: 11 de outubro de 2019.

BERTAGLIA, P. R. *Logística e Gerenciamento da cadeia de abastecimento*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BERTAGLIA, P. R. *Logística e Gerenciamento da cadeia de abastecimento*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547208295/>.

CAMPI, M. *A importância da logística empresarial e suas definições*. 2010. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-logistica-empresarial-e-suas-definicoes>>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

CHRISTOPHER, M. *Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos*. 5. ed. Norte americana. São Paulo: Cengage Learning, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127320/>>.

COSTA, M. A. *Políticas de gestão de estoques*. 2018. Disponível em: <<https://www.logisticadescomplicada.com/politicas-gestao-estoques-1/>>. Acesso em: 02 de novembro de 2019.

DANTAS, J. C. A. *A importância do controle de estoque: estudo realizado em um supermercado na cidade de Caicó/RN*. 2015. 57. (Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2015. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1878/3/A%20import%C3%A2ncia%20do%20controle%20Monografia%20Dantas.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

DIAS, M. A. P. *Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão*. – 6. ed. – 5. reimpressão. – São Paulo: Atlas, 2011. [Minha Biblioteca]. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481712/>.

DIAS, M. A. P. *Administração de materiais: uma abordagem logística*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DUARTE, V. M. N. *Entrevista*. Brasil Escola. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/entrevista.htm>>. Acesso em: 22 de abril de 2019.

EGESTOR. *Controle de estoque: tudo que você precisa saber*. Disponível em:

<<https://blog.egestor.com.br/o-que-e-controle-de-estoque/>>. Acesso em: 02 de novembro de 2019.

Fonte Supermercados. Disponível em:

<<https://fontesupermercados.com.br/empresa>>. Acesso em: 02 de novembro de 2019.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2.Reimpr. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de:< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>>.

GONÇALVES, R. *Você sabe o que é logística empresarial?* 2007. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/voce-sabe-o-que-e-logistica-empresarial>>. Acesso em: 27/10/2019.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. *Manual de contabilidade da societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

KOTLER, P. *Administração de marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAS CASAS, A. L. *Marketing: Conceitos, Exercícios, Casos*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013924/>.

LAS CASAS, A. L. *Administração de marketing: Conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* [recurso eletrônico] / Naresh K. Malhotra; tradução: Ronald Saraiva de Menezes. – 7. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605103/>.

MARTINS, P. G, ALT, P. R. C. *Administração de materiais e Recursos Patrimoniais*. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, D. A. *Administração da produção e operações*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MOURA, B. *Logística: Conceitos e tendências*. 1. ed. Lisboa: Centro Atlântico, 2006.

NOGUEIRA, A. S. *Logística empresarial: um guia prático de operações logísticas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015553/>.

PAOLESCHI, B. *Almoxarifado e gestão de estoques: do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque*. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505114/>.

PAOLESCHI, B. *Estoques e armazenagem*. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513270/>.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. *Política de estoque*. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/politica-de-estoque/65114>>. Acesso em: 02/11/2019.

PORTER, M. E. *Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

RIBEIRO, E. A. *A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa*. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008. Disponível em: <<https://met2entrevista.webnode.pt/files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf>>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

*Sempre adiante, apesar dos desafios*. Abras, 2019. Disponível em: <<http://abras.com.br/economia-e-pesquisa/ranking-abras/os-numeros-do-setor/>>. Acesso em: 01 de outubro de 2019.

VIEIRA, H. F. *Gestão de estoque e operações industriais*. Brasil: IESDE, 2009. 316p. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/adeildocaboclo/gesto-de-estoques-e-operaes-industriais-62805808>>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

## I – APÊNDICE

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Por ser uma rede de supermercados, as compras são centralizadas em apenas uma loja? E as entregas são feitas separadamente pelos fornecedores em cada loja?
2. Cada loja possui a sua própria gestão de estoques?
3. Quantos colaboradores trabalham no setor de estoque e quais são os turnos?
4. Sabemos que os estoques eram controlados por meios de fichas há alguns anos e atualmente ainda existem empresas que utilizam esse método. Com o avanço da tecnologia, as movimentações de estoque passaram a ser informatizadas. Na rede é utilizado algum software para controlar a movimentação de materiais no estoque? O sistema utilizado é integrado aos demais setores, por exemplo, a contabilidade?
5. Após receber a mercadoria comprada, a mesma é lançada como produto na gôndola ou produto de estoque? Como é feito esse lançamento?
6. Como conseguem identificar que o produto está em falta na gôndola? Como é feita essa reposição?
7. Como é feito o controle da data de validade dos produtos?
8. No caso das verduras, carnes e frios, o que é feito com esses alimentos após atingir a validade?
9. Para controlar o nível de estoque qual método de revisão é utilizado? O periódico que tem intervalos fixos e quantidade de compras variáveis ou revisão contínua que tem intervalos variáveis e quantidades de compras fixas.
10. É comum a promoção de vários produtos da loja. Deve-se ao desconto recebido na quantidade comprada ou na compra de produtos/lotes com data de validade aproximada?
11. O mesmo método utilizado para entrada também é utilizado para saídas? Expliquen-nos.
12. As ferramentas e equipamentos para desempenhar as atividades do estoque exigem qualificações e treinamentos? Quais seriam? Exemplo: Empilhadeira, software e outros.
13. Como conseguem identificar que um determinado produto será vendido? Como é conciliada a variedade de marcas, atender todos os públicos sem obter prejuízos?
14. De qual forma as mercadorias são organizadas no estoque?
15. Como vocês fazem para controlar o giro do estoque?

16. Como é feita a compra das mercadorias de uso sazonal (Chester, bacalhau e outros)?  
Eles devem ser comprados conforme a programação estabelecida para seu uso e pelo ponto de compra calculado para o seu suprimento, vocês utilizam uma média de venda dos anos anteriores?
17. Qual é o fator preponderante na eficiência da gestão do estoque?
18. Quais são as causas principais que ocasionam a falta de materiais no estoque?